

Ainda
ed

Técnicos acham que a moratória é ação inviável

A moratória brasileira, que vem sendo defendida tanto por parlamentares governistas quanto pelos de oposição encontra nos meios econômico-financeiros do País uma posição ferozmente contrária. Segundo o testemunho de um dos principais assessores do ministro Delfim Netto, do Planejamento, deputados e senadores estariam «vendendo» à opinião pública uma idéia falsa de que através da moratória o País poderá reencontrar-se com o desenvolvimento.

De acordo com aquele informante, a moratória significará, de imediato, uma forte restrição às importações e o corte de todos os créditos brasileiros no exterior. Sem crédito, o País poderá conhecer um colapso no fornecimento do petróleo, e além dele, do carvão, o que paralisaria a indústria eletro-eletrônica nacional. A indústria eletro-eletrônica também sofreria muito, pois depende de material importado, e até a indústria automobilística conheceria momentos difíceis, uma vez que alguns componentes e os veículos aqui fabricados ainda têm origem em mercados do exterior.

«Se a sociedade se decidir por este caminho, diz aquele assessor, tudo bem, e o Governo tem condições de implantá-lo rapidamente. Mas é necessário que as pessoas saibam do que estão falando». Há um outro detalhe: de acordo com aquela fonte, moratória, no sentido da suspensão por tempo determinado do pagamento dos juros e do principal da dívida, não permite negociação. «Não há banqueiro que aceite sentar-se numa mesa para discutir os meios de um credor deixar de pagar até os juros por um período de quatro ou cinco anos». Ou seja, moratória tem que ser unilateral, impositiva e um gesto político de grande alcance.

Há também uma hipótese extrema, que vem sendo debatida pelos parlamentares do governo e da oposição. Se o Brasil declarar a moratória, enfrentar os riscos e o custo desta medida, poderá ser seguido pelos seus vizinhos sul-americanos. Países como Argentina, Chile, Paraguai, Bolívia e Venezuela — que também vivem situações críticas poderiam seguir o exemplo brasileiro e declarar cada um a sua moratória. Se isso acontecer, segundo aquele informante, o sistema financeiro internacional vai quebrar.

«É bom para o Brasil trabalhar no sentido da falência do sistema financeiro internacional?», pergunta aquele funcionário. «Pode ser bom ou mau», ele mesmo responde, «mas as pessoas precisam saber que uma eventual moratória brasileira poderá provocar todas essas consequências. Se o sistema financeiro quebrar, o mundo entrará numa situação completamente diferente da atual e a própria sociedade brasileira deve se preparar para comer, vestir, usar apenas aquilo que não depende de importação. E também deve se preparar para um regime político que conceda respaldo a tudo isso», completa aquele graduado informante.

Ainda segundo a fonte, o Governo brasileiro está, na realidade, reescalando seus pagamentos internacionais e pagando os juros do endividamento externo. De acordo com ele, o Brasil já vive numa situação de concordata, mas a moratória equivaleria a declarar a falência do País. Ou seja, a área econômica não admite sequer raciocinar com a possibilidade de moratória.